

## EXPANDIDO

### **Título: A ARTE DE J. BRANDÃO (RE) VISTA POR MEIO DA CONSERVAÇÃO E SEUS MÉTODOS DE ANÁLISE**

(Modalidade de trabalho: Pôster)

**Introdução:** Para este pôster apresentarei o estudo feito por mim tendo por objeto a obra do artista José Bonifácio Brandão (Dide Brandão) para demonstração e aplicação dos processos de análises voltada para a conservação e informação da obra. Utilizei ações práticas de conservação das obras de arte, como a utilização do Raio – X, IV (luz Ultravioleta) e luz transversal. Foi realizado registro fotográfico e anotações dos trabalhos das análises e de todo o processo, bem como as referências teórica utilizada para a realização do trabalho.

**Resultados e Discussão:** Com a pesquisa, pode se apontar que a conservação não tem somente um fim em si mesma e sim um meio, um meio de comunicar, o artista e o seu acervo, bem como foi possível comprovar vestígios da vida de Dide expressa em suas obras. Por meio de leitura estética dos detalhes e exames trouxeram à mostra um Brandão que não estava presente a olhos nus. Um método simples de exame aplicado em museus puderam mostrar informações escondidas e prevenir a mesma de uma maior degradação.

Para realizar as análises foi imprescindível conhecer toda a trajetória de Dide Brandão, o mesmo era um artista que utilizava o que tinha em mãos, pintava geralmente em seu atelier usando materiais em diversos suportes como: juta, tela, papelão, porcelana e metal. As telas eram produzidas por ele mesmo e as molduras eram também armadas por ele, para a conservação muitos dos materiais que ele utilizou hoje sofrem com a ação do tempo.

Contudo após se debruçar sobre a obra e teoria recorri para exames em raio x, luz transversal e luz direcionada. Durante o processo de estudo foi possível estabelecer um paralelo entre arte, ciência, história e museologia, por meio de análises informativas foi descoberto processo de arrependimento na obra cubista de Jesus, o que revelou o modo de pensar não só do artista como o do pesquisador que ao se deparar com essa informação mudando a trajetória artística de Brandão.

**Metodologia:** Utilizarei para desenvolver a pesquisa o método exploratório, a abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico feito com base de dados em livros, artigos, periódicos e jornais disponíveis em bibliotecas e no Centro de Documentação e Memória Histórica Genésio Miranda Lins.

O local onde foi desenvolvida a pesquisa é o Museu Histórico de Itajaí em Itajaí –SC onde as obras do artista estão localizadas. No Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE Orleans- SC onde foram realizadas algumas das análises como os exames de Raio-X, no Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí onde os documentos pessoais do artista e seus desenhos estão salvaguardados no Fundo Brandão.

### PROBLEMA

A conservação de obras de arte poderá ser utilizada não somente como um fim em si mesma, mas como um meio de informação dentro das instituições museais?

## OBJETIVO GERAL

Analisar se a conservação de obras de arte pode ser utilizada não somente como um fim em si mesma, mas como um meio de informação, preservando-as, mantendo a estética e tornando possível a sua leitura.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a preservação da estética dos quadros como fonte de informação histórica.
- Estabelecer um paralelo entre arte, ciência, história e museologia, por meio de análises informativas.
- Reconhecer a história do artista J.Brandão, buscando fragmentos que comprovam a influência de sua vida nas obras.
- Contribuir para a conservação das obras de J.Brandão, valorizando o artista e toda sua trajetória.

**Considerações Finais:** Para a comprovação de que a conservação pode ser sim um suporte para informação histórica foram utilizados alguns métodos que além de trazerem essas informações são também exames que podem prevenir uma maior degradação da obra, naqueles que foram realizados em luz transversal e direcionada, são possíveis identificar craquelês, desprendimentos, a pincelada do artista e deformações na estrutura da obra. São exames que podem ser realizados em qualquer instituição. Basta ter uma lâmpada na qual seja de fácil manuseio e, assim, fazer a refração necessária. O custo para realizar um procedimento deste é muito baixo somente a lâmpada e pode evitar um dano muito maior na obra de arte, necessitando até mesmo de uma restauração.

Quanto ao exame de raio X além de detectar danos desde a camada de preparação da obra. Ele ainda revelou um arrependimento um Brandão que não era conhecido, uma obra na qual a concepção ficou somente no papel e quando foi para a tela acabou mudando, o que acaba indo de encontro com uma das investigações iniciais que eram também conhecer e reconhecer esse Brandão que adotava uma postura moderna deixando o academicismo.

## Referências:

ABRACOR BOLETIM ELETRÔNICO. Rio de Janeiro, 10 jun. 2010. Disponível em: <[http://www.abracor.com.br/boletim/boletimCompleto\\_1.pdf](http://www.abracor.com.br/boletim/boletimCompleto_1.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2012.

A NAÇÃO. Jornal Diários Associados – Fundador Assis Chateaubriand. Ano XI – Itajaí, 03/02/1976 – Nº 7.172

BALDINI, Isis. Aspectos históricos da conservação e restauro de objetos de caráter cultural a partir do século XIX. Acesso em: 04-11-2012: Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABejYAI/aspectos-historicos-conservacao-restauro#>

BARRIO, Néstor. O exame da fluorescência da pintura. In: MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos N. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 1996. p.285-322.

BRAGA, MARCIA DANTAS. Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela. Editora Rio, 2003.

BRANDÃO, Manoel Marques. Caderneta Família Brandão. Itajaí:1878

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Apresentação por Giovanni Carbonara e tradução por Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Coleção Artes & Ofícios, n. 5. 261p.

BRUNO, M. C. O. (Coord.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. v. 1, parte 2, textos 12;

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Ondas do pensamento museológico brasileiro. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Acesso em: 31-12-2012

CANONGIA, Ligia. O Legado dos Anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANTON, Kátia. Do Moderno ao Contemporâneo. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006.

D ALAMBERT, Clara Correia, MONTEIRO, Maria Garrido, FERREIRA, Silvia Regina. Conservação postura e procedimentos. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria Estadual da Cultura, Dema. São Paulo, 1998

MENDES, Marilka. BAPTISTA, Antônio Carlos N. Restauração-Ciência e Arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

NASCIMENTO, Rosana. O Objeto museal como objeto de conhecimento. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, v. 3, n. 3, 1994. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/304>>

NOVAIS, Fernando A.; MELLO, João Manuel Cardoso de. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.) História da vida privada no Brasil. v.4: Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.560.

ROSADO, Alessandra. História da Arte Técnica: um olhar contemporâneo sobre a práxis das Ciências Humanas e Naturais no estudo de pinturas sobre tela e madeira. Tese Doutorado. Belo Horizonte- MG, 2011.